

O DESEMPENHO E AS COTAS: A METODOLOGIA DA TIM NO CASO DA UFSC

Gregório Unbehaun Leal da Silva¹

Resumo: O artigo trata de parte dos resultados da Dissertação elaborada para o Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O texto conta com a análise através da metodologia da Taxa de Integralização Média (TIM), uma das metodologias a que a dissertação se propõe a avaliar o desempenho de acadêmicos cotistas na UFSC. Esta razão avalia o progresso do aluno na integralização dos créditos necessários para se formar. Será possível observar a comparação do desempenho acadêmico das diferentes formas de ingresso após a adoção do programa de ação afirmativa da UFSC em 2007 através de uma metodologia nunca antes avaliada em outra universidade. O texto, além de apresentar alguns resultados dessa metodologia aplicada à UFSC, também contextualiza a adoção da política de cotas nesta instituição. Outro interessante aspecto deste artigo é a divulgação de resultados auferidos diante da escolha metodológica similar a feita pelos pesquisadores da federal gaúcha (MONSMA et al, 2013). Trata-se da comparação entre aqueles avaliados entre os 20% de piores notas médias entre aqueles não ingressantes por cotas, com os cotistas (30% do total). A comparação entre estes indivíduos se justifica em alguns resultados preliminares, em que o valor da soma foi favorável aos cotistas, o que pode indicar um contraponto à tese de que os cotistas derrubariam o nível dos cursos. O gênero também é incluído na análise.

Palavras Chave: Cotas; Ação Afirmativa; Política Pública; Desempenho Acadêmico.

Abstract: The article deals with some of the results of the dissertation completed in Political Sociology at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). The text includes the analysis through the Payment Average Rate of the methodology, or TIM, one of the methodologies that the dissertation aims to evaluate the performance of shareholders academics at UFSC. This ratio evaluates student progress in the payment of credits required to graduate. You can see the comparison of the academic performance of different forms of entry after the adoption of affirmative action program at UFSC in 2007 through a methodology never before evaluated at another university. The text, in addition to presenting some results of this methodology applied to UFSC also contextualizes the adoption of the quota policy in this institution. Another interesting aspect of this article is the disclosure of income earned on the similar methodological choice made by researchers at the federal gaucho (Monsma et al, 2013). This is the comparison between those evaluated between 20% worse average scores among those not entering by quotas, with shareholders (30% of total). The comparison between these individuals is justified in some preliminary results in which the value of the sum was favorable to the shareholders, which may indicate a counterpoint to the view that the shareholders bring down the level of the courses. Gender is also included in the analysis

Keywords: Quotas; Affirmative Action; Public Policy; Academic Performance.

Introdução

O presente artigo apresenta parte dos resultados da dissertação concluída² para a obtenção do título de Mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Trata-se de

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente pela Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) e pelo Centro de Ensino do Alto Vale do Itajaí/Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAVI/UDESC).

uma avaliação da política pública de ações afirmativas na mesma universidade³, com foco no desempenho de alunos cotistas negros e oriundos de escola pública. O texto conta com a análise, através da metodologia da Taxa de Integralização Média (TIM), uma das metodologias que a dissertação se propõe a avaliar sobre o desempenho desses acadêmicos.

A TIM é oriunda de estudos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e é aplicada nesta instituição como um dos critérios para a obtenção de bolsas e estágios. Basicamente, esta razão avalia o progresso do aluno na integralização dos créditos necessários para se formar. Será possível observar a comparação do desempenho acadêmico das diferentes formas de ingresso, após a adoção do programa de ação afirmativa da UFSC em 2007, através de uma metodologia nunca antes avaliada em outra universidade. O texto, além de apresentar alguns resultados dessa metodologia aplicada à UFSC, também contextualiza a adoção da política de cotas nesta instituição. Haverá ainda uma revisão da literatura de pesquisas já feitas sobre cotas na UFSC, análises diversificadas por curso e áreas de conhecimento e gênero.

É vital informar que a avaliação da política pública do programa de ação afirmativa da UFSC não se dá tão somente através da análise bruta e descontextualizada do desempenho acadêmico. Para alunos de diferentes origens, são esperadas diferenças no aproveitamento da oportunidade de estudar. No entanto, as políticas de ações afirmativas foram criadas na busca de uma universalização do acesso ao ensino superior. Então, para o merecimento da vaga em instituições públicas, este critério deve ser levado em consideração. É na melhoria do acolhimento do diferente, em instituições historicamente tão elitistas, que este trabalho se insere. Ao avaliar este acolhimento, julga-se que o trabalho poderá favorecer o aprimoramento dessa política pública.

Os bancos de dados dessa pesquisa foram disponibilizados por órgãos oficiais da universidade e, neles, é possível acompanhar o desempenho de todos os acadêmicos. Estes contêm informações valiosas, passíveis de análises mediante metodologias nunca aplicadas no caso da UFSC.

A questão das cotas para negros é o que se buscou pesquisar com mais afinco⁴, por ser uma questão de conturbada aceitação no Brasil.

1 Ações afirmativas na UFSC

Antes do apontamento à metodologia da TIM e de alguns resultados preliminares dessa pesquisa, é válido fazer algumas breves observações acerca da mesma. É importante frisar, inicialmente, que o banco de dados analisado nessa pesquisa contém as notas de 2008 a 2011, portanto, antes da lei de 2012⁵, que torna obrigatória e homogênea a adoção das cotas⁶ para todas as universidades federais. Logo, no período que incide essa análise⁷, a instituição tinha uma política *sui generis*, necessitando, dessa forma, uma análise específica.

² LEAL DA SILVA, Gregório Unbehaun. **O desempenho e as cotas: o caso da UFSC**. 2015. 273 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

³ O trabalho faz parte do conjunto de pesquisas do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCTI) de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa. Trata-se de uma rede de pesquisas aprovada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O núcleo de Santa Catarina do Instituto é coordenado pela professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC, Dra. Ilse Scherer-Warren.

⁴ Embora também se analise o desempenho dos cotistas oriundos de escolas públicas. Já as cotas para indígenas, não serão abordadas neste caso, devido ao número de casos restritos não poder ser passível de análise diante da proposta metodológica.

⁵ Trata-se da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que regulamenta a política de cotas em todas as universidades federais. Sobre a lei, recomenda-se a leitura de Cervi (2013, p. 66).

⁶ Ações afirmativas são políticas voltadas à neutralização dos efeitos de discriminações. As cotas são uma modalidade de ações afirmativas. Segundo Júnior (2003), as cotas étnico-raciais são políticas preferenciais chamadas de discriminação positiva. Através desta postura, intenta-se a concretização do princípio constitucional de igualdade.

⁷ As universidades tinham autonomia para definir o funcionamento do sistema de cotas, por isso, existiam diversos modelos espalhados pelo país. Segundo Daflon et al. (2013), a prática mais comum era reservar parte das vagas para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Algumas instituições chegavam a separar até 70% das vagas para esse perfil de

O Programa de Ações Afirmativas da UFSC é destinado para candidatos autodeclarados negros, estudantes oriundos do ensino público e indígenas. Ele foi criado em 2007⁸; no entanto, existe desde o Processo Seletivo 2008, com o objetivo principal de promover, assegurar e ampliar o acesso democrático à universidade pública, com diversidade socioeconômica e étnico-racial⁹. A política de cotas da UFSC – especialmente aquela de recorte étnico-racial – foi criticada e combatida por certos setores da sociedade, na esteira das críticas de âmbito nacional que cercam o tema¹⁰. A UFSC, até a promulgação da lei federal, destinava 20% das vagas para candidatos que cursaram o ensino fundamental e médio em escola pública e 10% das vagas para negros (pretos e pardos¹¹) que, preferencialmente, cursaram o ensino médio em escola pública.

Em pesquisa recente, desenvolvida por Cassoli (2013), se percebe a baixa aceitação das cotas raciais para negros na UFSC (19,3% de aceitação)¹². No que se refere à permanência e ao desempenho dos estudantes na UFSC, destaca-se a pesquisa¹³ de Tragtenberg et al. (2013), segundo os quais

Analisando estes dados de reprovação dos alunos ingressantes entre 2008 e 2011, observou-se que a proporção de reprovação em disciplinas cursadas foi maior entre os optantes pelo PAA/ negros. Evidencia-se que a reprovação e disciplinas pelos optantes pelo PAA/escola pública é a mesma que a dos ingressantes pela classificação geral. Então, no conjunto da UFSC, podemos afirmar que isso contraria o raciocínio do senso comum que diria que alunos oriundos de escola pública teriam maior dificuldade que os da classificação geral, em média (TRAGTENBERG et al., 2013, p. 216).

Os resultados dessa pesquisa encontraram diferenças substanciais entre evasão e reprovação: “São os negros que se evadem menos (de forma geral), apesar de serem mais reprovados” (Ibidem, p. 219). No entanto, cumpre destacar que seria “[...] necessária uma avaliação mais criteriosa que pudesse indicar os motivos da maior reprovação dos alunos que ingressaram nas vagas do PAA/negros em relação aos que ingressaram nas demais vagas” (Ibidem, p. 216).

A seção a seguir traz elementos da metodologia que serve de base para esse texto.

2 Metodologia da TIM

A metodologia a ser aplicada neste trabalho é a já consolidada Taxa de Integralização Média (TIM). A consolidação é confirmada quando a TIM é parâmetro para disponibilizar bolsas de estudos e estágios na Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS¹⁴. É possível obter uma simples

candidato. Também muito frequente era a reserva de vagas para afrodescendentes, índios, deficientes e membros de comunidades quilombolas.

⁸ Vale destacar a importância do movimento negro nesta conquista social. O “I Colóquio do Pensamento Negro em Educação”, realizado em 2006 na cidade de Florianópolis, é considerado o grande fomentador do Movimento Negro catarinense, quanto ao apoio à aplicação de cotas étnico-raciais na UFSC (SCHERER-WARREN; SANTO, 2014). O evento foi organizado pelo Núcleo de Estudos Negros (NEN), fundado em 1986, que é considerado um dos grandes expoentes do movimento em Santa Catarina.

⁹ Disponível em: <www.ufsc.br>. Acesso em: 23 set. 2013.

¹⁰ Em 18 de janeiro de 2008 – ano em que a UFSC adotada a política de cotas –, um juiz federal acatou liminar contra a universidade, suspendendo o efeito da resolução que instituiu as PAA na UFSC, determinando que a matrícula dos alunos seguisse estritamente a ordem de classificação no vestibular. A UFSC entrou com recurso e, duas semanas mais tarde, um desembargador da 3ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região suspendeu a liminar, permitindo que os alunos beneficiados pelo sistema de cotas efetuassem suas matrículas (CASSOLI, 2013).

¹¹ No início da PAA na UFSC, havia uma comissão de validação, mas, após o transcorrer dos anos, foi adotada a autodeclaração do estudante enquanto instrumento de verificação da sua cor/raça.

¹² Essa aceitação, no caso de cotas para oriundos de escola pública, foi de 65,56% (CASSOLI, 2013, p. 73).

¹³ Também se deve citar todo o conjunto de pesquisas realizadas pelo NPMS (Núcleo de pesquisa em Movimentos Sociais) da UFSC, do qual os trabalhos de Cassoli (2013) e Scherer-Warren e Santo (2014), citados nesse trabalho, fazem parte. Há também a pesquisa de Souza et al. (2013), feita por professores e acadêmicos da psicologia, de cunho mais qualitativo, que ressalta aspectos pormenorizados das dificuldades e enfrentamentos pedagógicos dos cotistas negros na UFSC.

¹⁴ Pode-se conferir a lei no artigo 9 da resolução 01/2003, no conselho universitário desta universidade.

explicação desta metodologia em um sítio da instituição, dedicado ao esclarecimento dos acadêmicos. A partir do exemplo exposto nesta página da internet, retirou-se a Tabela 1.

O cálculo da TIM do curso se dá pelo número de créditos totais do curso, dividido pelo número total de semestres. Já para obter a TIM do aluno, deve-se dividir os créditos aprovados pelos semestres cursados. Sendo

Tabela 1 – Exemplo da TIM.

TIM do Curso	Exemplo Curso de Enfermagem	Total de Créditos 275	Número de semestres 09	TIM do curso $275/9 = 30,55$
TIM do Aluno	Exemplo Aluno de Enfermagem	Créditos aprovados 115 créditos	Semestres cursados 5	TIM do Aluno $115/5 = 23$

Fonte: (MONSMA et al, 2013).

assim, para solicitar bolsas e estágios, dá-se preferência para aqueles estudantes que tenham um aproveitamento no mínimo igual ou superior a 50% da TIM do curso. No caso do exemplo da tabela: Como a TIM do curso de enfermagem é 30,55 e a TIM do Aluno é 23, superior a 50% (15,27) da TIM do curso, o aluno estaria com aproveitamento OK¹⁵.

O trabalho de Monsma et al. (2013) se destacou com uma pesquisa de aproveitamento acadêmico na mesma universidade, utilizando a metodologia da TIM. Ressaltam-se neste trabalho os limites metodológicos da TIM, assim como a validade dos resultados achados através desta abordagem metodológica. Para os autores,

Esta razão não distingue entre os alunos aprovados com conceitos excelentes e os aprovados com conceitos mínimos, nem entre aqueles reprovados em disciplinas e os que se matriculam em menos disciplinas. Tampouco distingue entre alunos evadidos e os com baixo desempenho nas disciplinas. Basicamente, esta razão só avalia o progresso do aluno na integralização dos créditos necessários para se formar. (MONSMA et al, 2013, p. 162).

Acima, destaca-se o fato de saber os limites do que é possível analisar a partir da TIM. A principal crítica à TIM é sintetizada a seguir:

Compreendemos que utilizar somente a TIM para medida do desempenho acadêmico impossibilita enxergar em quais disciplinas há maior retenção de estudantes, e quais há maior retenção de cotistas em relação aos não cotistas, deixando muito amplas as suposições das causas de retenção/evasão. (SANTOS, 2013, p. 37).

Esse, talvez, seja o maior problema da TIM. Porém, admite-se que não será possível atacar este problema neste trabalho.

No entanto, mesmo diante destes problemas, a pesquisa de Monsma et al. atingiu resultados interessantes e adotou estratégia metodológica, posteriormente seguida neste trabalho. Segundo os autores,

Para esta análise, a Comissão de Acompanhamento dos Alunos do Programa de Ações Afirmativas eliminou os primeiros 50% dos alunos classificados no vestibular, que pelas regras de seleção da UFRGS entraram pela seleção universal, sejam quais forem as categorias de ingresso que eles tenham escolhido, e comparou o desempenho dos próximos 20% - ou seja, dos últimos classificados pela seleção universal - com o desempenho dos cotistas, que pelas regras da seleção necessariamente compõem os últimos 30% dos classificados. (MONSMA et al, 2013, p. 162).

Esta estratégia se deu no intuito de observar aqueles em condições similares e, assim, obter resultados mais aproximados. Nesta estratégia, os avaliados (20% mais deficitários) como ampla concorrência também são os de pior desempenho no vestibular, assim como os cotistas (30%); dessa forma, será possível comparar indivíduos semelhantes. Vale ressaltar que o valor de 30% é o mesmo no

¹⁵ Cf. (MONSMA et al, 2013).

caso da UFSC. Sobre o resultado da pesquisa utilizando a TIM, ainda há alguns apontamentos a destacar.

A proporção de alunos com um número de créditos aprovados abaixo de 50% do que se espera pelo número de semestres cursados é de aproximadamente 30% entre aqueles da seleção universal e entre os cotistas não negros, mas entre os cotistas negros esta percentagem sobe a mais de 50%. Esta análise foi repetida separadamente para cursos considerados de baixa, média e alta dificuldade [...] Em todos os casos as únicas diferenças estatisticamente significativas são aquelas entre os cotistas negros e as outras duas categorias. A proporção de alunos com baixo desempenho (indicado por integralização de menos de 50% dos créditos esperados pelo número de semestres em que o aluno se matriculou) chega a mais de 80% entre os cotistas negros em cursos considerados difíceis. (MONSMA et al, 2013, p. 162-163, grifos meus).

Com essa diferença, mostrada na pesquisa da TIM, houve motivação do autor em estratificar a análise por cursos, visando aprimorar ainda mais os resultados.

3 Aplicação da TIM

Sobre os dados, é mister apontar que os estudantes são divididos em três categorias de ingresso: Cotistas Negros, Cotistas Escola Pública e Ampla Concorrência (também chamada de Classificação Geral). É sobre as diferenças de desempenho entre os alunos dessas categorias que se incide a análise. Vale frisar, no entanto, que os cotistas negros não representam a totalidade dos estudantes negros (pretos e pardos) da UFSC, já que muitos desses optaram pelas outras duas formas de ingresso. Dados da pesquisa indicam que apenas 42,7% dos alunos que ingressaram na UFSC entre 2008 e 2011, e que poderiam entrar pela cota racial assim o fizeram. Deste contingente, 14,5% entrou pela cota de escola pública e 42,8% entrou pela ampla concorrência.

Para conseguir a TIM, o primeiro passo é acessar o currículo de todos os cursos e obter a TIM de cada um. Este valor se obtém através da soma de créditos sugeridos para os alunos, dividida pelo número de fases. O currículo é um documento disponível na internet e também entregue ao calouro quando inicia sua trajetória, dando-lhe uma sugestão de como deve seguir seu caminho. Este traçado de disciplinas e créditos é feito pelo colegiado de cada curso.

Foram selecionados dois anos de ingresso, 2008 e 2010, para observar o desempenho dos acadêmicos por categoria de acesso nos cursos mais seletivos da UFSC¹⁶. Esta escolha possibilita a observação da TIM de cada categoria em cada curso, em oito fases (semestres 2008-1, 2008-2, 2009-1, 2009-2, 2010-1, 2010-2, 2011-1 e 2011-2) e em quatro fases (no caso do ingressante no vestibular 2010). Esta seleção foi motivada na busca da obtenção de dois momentos. No caso do vestibular de 2008, além de ser o primeiro ano com a ação afirmativa na UFSC, conta com dados de acadêmicos que já estão há quatro anos no curso. Já em 2010, conta com dois anos de experiência de PAA e com desempenho de universitários que estão há apenas dois anos. Pode-se, assim, comparar acadêmicos que entraram juntos e quanto eles vêm conseguindo obter do que lhes é esperado pelo curso. O problema é a escassez de casos de cotistas negros em alguns cursos.

Após essa etapa, gerou-se uma grande tabela na dissertação, a qual demonstra a TIM, curso a curso, e as médias aproximadas de TIM, obtidas pelos alunos de cada uma das três categorias de acesso. Com esses resultados foi possível elaborar algumas análises.

¹⁶ Nossa seleção levou em consideração a média de taxa candidato/vaga dos dois vestibulares. Sendo assim, os cursos selecionados foram: Direito Noturno, Medicina, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Química, Direito Diurno, Nutrição, Odontologia, Ciências Biológicas, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia de Produção Civil, Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia de Automação, Sistemas de Informação, Psicologia, Oceanografia, Jornalismo e Cinema.

4 Análises da TIM

O fator de mais destaque neste início, ao que parece, é a defasagem significativa, encontrada no desempenho de cotistas negros nos cursos de Engenharia. Então, construiu-se a Tabela 2 para retratar essa diferença. Também houve a separação dos cursos mais seletivos em duas categorias: na primeira, os cursos do CTC¹⁷, e, na segunda, os demais. Somaram-se as diferenças de desempenho dos cotistas negros de cada curso nestas novas categorias em relação ao mínimo de 50% do TIM do curso – referindo-se, neste caso, à TIM ok, que é critério preferencial para bolsas e estágios na UFRGS, onde a TIM é adotada.

É significativa a diferença entre as duas categorias. É também possível localizar com facilidade em quais cursos está a principal defasagem dos cotistas negros entre os ingressantes em 2008 e 2010.

No intuito de prosseguir com as

análises da TIM, o próximo passo se dá pelo proposto no início dessa empreitada, mais precisamente, seguindo, em parte, as ideias de Monsma et al. (2013), relatadas na seção da Metodologia da TIM. Na análise realizada pelos autores, há uma ideia que se busca seguir nesse trabalho. Trata-se da comparação de desempenho dos 20% com piores médias¹⁸ dos alunos da ampla concorrência com os alunos dos dois grupos de cotistas¹⁹.

Inicialmente, nesta fase, a comparação se deu entre: cotistas (escola pública + negros) e aproximadamente 20% do total, selecionados entre as piores notas médias na Classificação Geral. Posteriormente, foram separados os dois grupos de cotistas.

Nesta primeira comparação, o valor de todas as TIMs médias do grupo dos 20% foi subtraído do valor de todas as TIMs Médias do grupo dos cotistas. Neste caso, o resultado foi positivo.

O resultado favorável aos cotistas pode indicar um contraponto à tese de que os cotistas derrubariam o nível dos cursos. Caso não existissem cotas, pode-se supor que os alunos que os substituiriam fossem até mesmo de piores notas médias que estes 20% levados em consideração no cálculo acima. Apesar de este valor ser apenas um indicativo, é interessante notar que: em 48 turmas, ingressantes dos vestibulares 2008 e 2010 nos cursos mais concorridos, o desempenho (na TIM) de cotistas é superior àqueles de pior desempenho entre os não cotistas.

Nada indica – muito pelo contrário – que, caso fosse possível fazer uma simulação em uma situação sem cotas, a TIM de todos os estudantes melhoraria, uma vez que os cotistas seriam substituídos por alunos que, teoricamente, teriam desempenho inferior aos não cotistas que conseguiram entrar nos cursos.

Em segundo lugar, foram criadas duas tabelas que compararam o desempenho do grupo dos 20% com cotistas de escola pública, cotistas negros e a situação geral do curso.

Tabela 2 - Soma da diferença entre desempenho médio de cotistas negros e 50% do TIM do curso entre os alunos ingressantes em 2008 e 2010. Nos cursos seletivos.

Categoria	Cursos Considerados na soma	Soma da diferença entre TIM aproximada de cotista negro e 50% da TIM do curso
Categoria 1* Ano Vestibular 2008	10	-6,8
Categoria 2** Ano Vestibular 2008	9	66
Categoria 1 Ano Vestibular 2010	9	16,12
Categoria 2 Ano Vestibular 2010	11	77,61
Categoria 1 Vestibular 2008 e 2010	19	9,32
Categoria 2 Vestibular 2008 e 2010	20	143,91

*Categoria 1 se refere aos cursos do CTC dentre os mais seletivos.

** Categoria 2 se refere aos demais cursos mais seletivos.

Fonte: Elaborada pelo autor.

¹⁷ CTC é o Centro Tecnológico, centro de ensino que agrupa os cursos das Engenharias, Sistema de Informação e Arquitetura e Urbanismo.

¹⁸ Como não se tinha, nesse momento da pesquisa, o banco de acesso, optou-se por selecionar aqueles de notas médias inferiores.

¹⁹ Nesta análise, foram incluídas mais seis turmas, cujos cursos obtiveram mais inscrições de cotistas negros, a saber: Administração Noturno, Farmácia, Administração Diurno, Enfermagem e Ciências Contábeis, para os ingressantes em 2008, e Pedagogia, para os ingressantes em 2010.

A partir dos dados dispostos, algumas observações se fazem pertinentes:

- A defasagem perdura com o cotista negro, as maiores diferenças estão todas nesta categoria, porém, ela decai muito quando comparamos esta categoria de acesso com os 20%. O valor de -2,89, ainda que maior que qualquer outra diferença entre as outras categorias, mostra isto;
- Em porcentagens, o cotista negro consegue obter 75 % da TIM aproximada média de todos os alunos e 84,5% do grupo dos vinte por cento;
- O cotista oriundo da escola pública apresenta resultados muito satisfatórios, aproximando-se, em muito, do resultado de todos os alunos e superando os 20%. Em porcentagens, o cotista da escola pública consegue obter mais de 95% da TIM aproximada média de todos os alunos e superou o grupo dos 20 %, obtendo 107,97% desse desempenho.

No intuito de dar prosseguimento à análise, foi realizada a mesma operação das duas tabelas anteriores com os cursos das categorias 1 e 2. Os resultados podem ser observados nas Tabelas 5 e 6:

A partir dos dados dispostos, outras observações se fazem pertinentes:

- Nos cursos do CTC, a defasagem do cotista negro é mais visível, conforme observado nas primeiras análises da TIM²⁰;
- Com relação aos cotistas de escola pública, não se percebeu

Tabela 3 - TIM aproximada média por categoria de acesso nos cursos mais seletivos nos vestibulares 2008 e 2010.

Categoria	Número de turmas consideradas	Soma de TIM aproximada	TIM aproximada Média*
Cotista Negro	40**	632,2	15,80
Cotista Escola Pública	42	847,94	20,18
Cotistas (Negros + Escola Pública)	42	812,12	19,33
Todos	42	881,02	20,97
Aproximadamente 20% do total, selecionados entre as piores notas médias na Class. Ger.	42	785,32	18,69

*Refere-se à divisão: Soma de TIM aproximada/Número de turmas consideradas.

**Cotista Negro teve menos turmas, pois duas turmas do vestibular 2010 não tinha nenhum aluno desta categoria de acesso.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 4 - Diferenças de Média de TIM aproximada entre as categorias de acesso nos cursos mais seletivos nos vestibulares 2008 e 2010.

Categoria de Acesso	Cotista Negro	Cotista EP	20%*	Todos	Cotistas**
Cotista Negro	X	-4,36***	-2,89	-5,17	-3,53
Cotista EP	4,36****	X	1,43	-0,78	0,85
20%*	2,89	-1,43	X	-2,27	-0,63
Todos	5,17	0,78	2,27	X	1,64
Cotistas**	3,53	-0,85	0,63	-1,64	X

* Aproximadamente 20% do total, selecionados entre as piores notas médias na Class. Ger.

**Cotistas Negros e Escola Pública.

***A título de exemplo, trata-se do resultado da subtração: Cotista Negro – Cotistas EP.

**** A título de exemplo, trata-se do resultado da subtração: Cotista EP – Cotista Negro.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 5 - TIM aproximada média por categoria de acesso nos cursos da categoria 1 nos vestibulares 2008 e 2010.

Categoria	Número de turmas consideradas	Soma de TIM aproximada	TIM aproximada Média
Cotista Negro	19*	235,99	12,42
Cotista Escola Pública	20	375,78	18,78
Cotistas (Negros + Escola Pública)	20	354,83	17,74
Todos	20	402,48	20,12
Aproximadamente 20% do total, selecionados entre as piores notas médias na Class. Ger.	20	339,29	16,96

*Cotista Negro teve um a menos, pois na turma de Engenharia de Produção Mecânica do vestibular 2010, não houve nenhum aluno desta categoria de acesso.

Fonte: Elaborada pelo autor.

²⁰ Cf. Tabela 2.

qualquer alteração significativa em relação às análises anteriores, quando não se separa a categoria 1 da categoria 2;

- Os números confirmam a localização da defasagem do cotista negro, sendo que consegue obter apenas 61,72% da média de TIM de todos e 73,23 % do grupo dos 20%.

Os dados dos cursos da categoria 2 são apresentados nas Tabelas 7 e 8.

Façamos, ainda, outras, observações acerca dos dados apresentados:

- As TIMs médias de todos os grupos são maiores na categoria 2 do que na categoria 1, e indicam a dificuldade dos acadêmicos em geral nos cursos do CTC;

- Os cotistas negros conseguem obter 87,55% da média de TIM de todos e 90,92% do grupo dos 20%. As mesmas porcentagens, quando considerados somente os cursos do CTC, são de 61,72% e 73,23%. Todos esses números mostram uma melhora desse contingente quando estão em cursos seletivos que não sejam do CTC;

- As diferenças das médias, demonstradas na Tabela 9 são fortes indicativos desse impacto.

Por fim, fazemos as últimas observações acerca dos dados apontados:

- O valor da porcentagem de defasagem é um indicativo da significativa melhora apontada;

- Observamos também que, quando os cotistas negros são comparados com o grupo dos 20%, esse valor é menor. Este parece ser um indício de que as defasagens no desempenho dos cotistas negros nos cursos do CTC têm menor impacto

relativo quando são comparados ao desempenho dos não cotistas de notas médias mais baixas.

Tabela 6 - Diferenças de Média de TIM aproximada entre as categorias de acesso nos cursos da categoria 1 nos vestibulares 2008 e 2010.

Categoria de Acesso	Cotista Negro	Cotista EP	20%	Todos	Cotistas**
Cotista Negro	X	-6,36	-5,34	-7,7	-4,54
Cotista EP	6,36	X	1,04	-1,34	1,82
20%	5,34	-1,04	X	-2,38	-0,78
Todos	7,7	1,34	2,38	X	3,16
Cotistas	4,54	-1,82	0,78	-3,16	X

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 7 - TIM aproximada média por categoria de acesso nos cursos da categoria 2 nos vestibulares 2008 e 2010.

Categoria	Número de turmas consideradas	Soma de TIM aproximada	TIM aproximada Média
Cotista Negro	21*	387,21	18,43
Cotista Escola Pública	22	472,16	21,46
Cotistas (Negros + Escola Pública)	22	457,29	20,78
Todos	22	478,51	21,75
Aproximadamente 20% do total, selecionados entre as piores notas médias na Class. Ger.	22	446,33	20,27

*Cotista Negro teve uma turma a menos, pois na turma de Ciências Biológicas Diurno do vestibular 2010 não houve nenhum aluno desta categoria de acesso.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 8 - Diferenças de Média de TIM aproximada entre as categorias de acesso nos cursos categoria 2 nos vestibulares 2008 e 2010.

Categoria de Acesso	Cotista Negro	Cotista EP	20%	Todos	Cotistas
Cotista Negro	X	-3,03	-1,84	-3,32	-2,35
Cotista EP	3,03	X	1,19	-0,29	0,68
20%	1,84	-1,19	X	-1,48	-0,51
Todos	3,32	0,29	1,48	X	0,97
Cotistas	2,35	-0,68	0,51	-0,97	X

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 9 - Medidas de Impacto dos cursos da categoria 1 e 2 levando em consideração Diferenças de TIM aproximada média entre cotistas negros em relação a todos os estudantes e o grupo dos 20%.

Subtração	Categoria 1 - CTC	Categoria 2 - outros	Medidas de IMPACTO	
			Categoria 1 - Categoria 2	% defasagem
TIM média todos os alunos - TIM média cotista negro	7,7	3,32	4,38	42%
TIM média do grupo dos 20% - TIM média cotista negro	5,34	1,84	3,5	34%

*Para chegar a esse valor, considerou-se o valor da categoria 1 como 100% e calculou-se quanto em porcentagem o valor da categoria 2 representa deste 100%.

Fonte: Elaborada pelo autor.

5 Muda com o tempo?

Comparar o desempenho de estudantes no início do curso (1ª e 2ª fases) com os mesmos após o andamento do curso (5ª e 6ª fases) é o intento a seguir. Neste caso, selecionou-se o desempenho dos alunos ingressantes em 2009. A comparação entre o desempenho dos estudantes nas duas primeiras fases e dos mesmos na 5ª e 6ª fases possibilitou construir análises interessantes, dispostas na Tabela 10.

Com base nos dados dispostos na Tabela 10, é possível observar que:

- Todos os grupos de acesso obtêm desempenho acima de 50%, portanto, nenhum se encontra abaixo do TIM ok no curso das duas primeiras fases entre os ingressantes no vestibular 2009 nos cursos mais seletivos. Com exceção do cotista negro nos cursos do CTC, todos os grupos de acesso obtêm desempenho acima de 70%;

- O baixo valor do cotista negro nos cursos do CTC segue a tendência encontrada nas análises anteriores, realizadas com dados dos vestibulares de 2008 e 2010. Nos cursos da outra categoria, o cotista negro supera o grupo dos 20%.

Com base nos dados dispostos na Tabela 11, é possível observar que:

- O peso que os cursos da categoria 1 impõem é nítido a todos os grupos de acadêmicos analisados. A retenção, cuja medida central é a TIM, nos cursos do CTC, é maior do que nos outros cursos seletivos;

- O impacto se faz sentir mais entre os cotistas. Os ingressantes cotistas do vestibular de 2009, nas duas primeiras fases, tiveram 17,50% a mais de retenção nos cursos mais seletivos do CTC do que nos outros cursos mais seletivos;

- Para os cotistas negros, esse valor é acima de 20%. Para os cotistas da escola pública, acima de 15%, ao passo que, mesmo no grupo dos 20%, esse valor é de apenas de 10,72%;

- Esses dados, se somados a mais anos de análise, podem significar a necessidade de que estes cursos invistam mais energia na acolhida dos estudantes cotistas, pois os mesmos encontram dificuldades exatamente nestes cursos.

Tabela 10 - Análise de TIM aproximada por categoria de acesso levando em consideração a TIM do curso. Ingressantes no vestibular em 2009. Semestres 2009-1 e 2009-2 (1ª e 2ª fases). Nos cursos mais seletivos.

Grupo de acadêmicos considerado	% da TIM do curso que o grupo obteve nos cursos da categoria 1	% da TIM do curso que o grupo obteve nos cursos da categoria 2	% da TIM do curso que o grupo obteve nos cursos mais seletivos
Cotista Negro	62,13%	83,82%	72,75%
Cotista EP	75,07%	90,89%	82,81%
Todos os alunos	83,71%	92,77%	88,14%
Grupo dos 20%	72,14%	82,86%	77,39%
Cotistas (Negro + EP)	71,39%	88,89%	79,96%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 11 - Diferença entre a porcentagem da TIM obtida nos cursos da categoria 1 e 2. Ingressantes no vestibular de 2009 nas primeiras duas fases (semestres 2009-1 e 2009-2).

Grupo de acadêmicos considerado	Resultado da Subtração: % da TIM do curso que o grupo obteve nos cursos da categoria 2 - % da TIM do curso que o grupo obteve nos cursos da categoria 1.
Cotista Negro	21,69%
Cotista EP	15,86%
Todos os alunos	9,06%
Grupo dos 20%	10,72%
Cotistas (Negro + EP)	17,50%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 12 - Análise de TIM aproximada por categoria de acesso levando em consideração a TIM do curso. Ingressantes no vestibular em 2009. Semestres 2011-1 e 2011-2 (5ª e 6ª fases). Nos cursos mais seletivos.

Grupo de acadêmicos considerado	% da TIM do curso que o grupo obteve nos cursos da categoria 1	% da TIM do curso que o grupo obteve nos cursos da categoria 2	% da TIM do curso que o grupo obteve nos cursos mais seletivos
Cotista Negro	53,86%	84,12%	68,1%
Cotista EP	77,25%	91,06%	83,70%
Todos os alunos	82,33%	94,59%	88,06%
Grupo dos 20%	62,52%	89,10%	74,95%
Cotistas (Negro + EP)	72,91%	89,51%	80,67%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Com base nos dados dispostos nas Tabelas 12 e 13, é possível observar que:

- O baixo valor do cotista negro nos cursos do CTC segue a tendência encontrada nas análises anteriores, realizadas com dados dos vestibulares de 2008 e 2010 e dispostos na Tabela 10. A defasagem encontrada nas duas primeiras fases perdura, e até aumenta na 5ª e 6ª fases;

- Os ingressantes cotistas negros

do vestibular de 2009, na 5ª e 6ª fases, tiveram 30% a mais de retenção nos cursos mais seletivos do CTC do que nos outros cursos mais seletivos;

- Para cotistas da escola pública, essa diferença é de 13%, enquanto que, no grupo dos 20%, esse valor é de 26,58%, diferentemente do caso da tabela 11, em que esse grupo de cotistas apresentava maior déficit;

- A média geral de todos os alunos ser muito próxima da dos cotistas de escola pública é um indicativo. Parece que os mesmos sentem menos o peso desses cursos e diminuem essa diferença quando estão mais adaptados ao curso em fases mais agudas. Mas, no momento, essa afirmação só vale para os ingressantes de 2009.

Tabela 13 - Diferença entre a porcentagem da TIM obtida nos cursos da categoria 1 e 2. Ingressantes no vestibular de 2009 na 5ª e 6ª fases (semestres 2011-1 e 2011-2).

Grupo de acadêmicos considerado	Resultado da Subtração: % da TIM do curso que o grupo obteve nos cursos da categoria 2 - % da TIM do curso que o grupo obteve nos cursos da categoria 1.
Cotista Negro	30,26%
Cotista EP	13,81%
Todos os alunos	12,26%
Grupo dos 20%	26,58%
Cotistas (Negro + EP)	16,50%

Fonte: Elaborada pelo autor.

6 TIM e o gênero

Por fim, acresce-se a variável gênero no caso da TIM. Primeiramente, haverá a demonstração dos dados percentuais de aprovação levando em conta a forma de acesso e o gênero. Após esta fase preliminar, os dados de TIM com o gênero incluído serão trabalhados.

Na base de dados, há cerca de 47% das notas de mulheres e 53% de homens. No que se refere ao percentual de aprovação, levando em consideração o gênero e a categoria de acesso, a Tabela 14 sumariza estes dados.

O desempenho dos cotistas negros é inferior ao das cotistas negras. Elas têm desempenho muito próximo ao dos homens cotistas de escola pública da classificação geral. O dado aponta que, em todas as categorias de acesso, o desempenho das mulheres é superior, no entanto, parece que, para os cotistas negros, essa diferença é maior. A Tabela 15 confirma essa observação.

Esse dado aponta para um aproveitamento menor de homens cotistas negros, mesmo levando em consideração que os homens, em geral, têm sempre menor aproveitamento do que as mulheres.

A Tabela 16, através da análise da TIM, denota que

Tabela 14 - Porcentual de aprovação por sexo e categoria de acesso

SEXO	Categoria de Acesso	Aprovado?	
		Sim	Não
Feminino	Cot. Ne.	77,7%	22,3%
	Cot. E.P.	86,2%	13,8%
	Class. Ger.	86,6%	13,4%
Masculino	Cot. Ne.	63,0%	37,0%
	Cot. E.P.	78,4%	21,6%
	Class. Ger.	78,2%	21,8%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 15 - Diferença entre percentual de aprovação de mulheres e homens, segundo categoria de acesso.

Categoria de Acesso	% de aprovação das mulheres - % de aprovação dos homens
Cotista Ne	14,7%
Cotista E.P.	7,8%
Classificação Geral	8,4%

Fonte: Elaborada pelo autor.

fenômeno similar ocorre nos 22 cursos mais seletivos.

Os dados acima expostos indicam que, mesmo nos cursos mais seletivos, há o apontamento da defasagem dos cotistas negros homens destacados nas Tabelas 14 e 15. A diferença de desempenho entre gêneros, dentro das categorias de acesso, também segue maior entre os cotistas negros.

Quando incluídos os cursos mais seletivos, a diferença está no fato de que as cotistas negras não obtêm a mesma proximidade de desempenho que os homens das outras categorias de acesso.

Quando separados por categorias de curso (cursos seletivos do CTC x outros cursos seletivos), também há dados interessantes, os quais estão dispostos na Tabela 17.

Os dados apontam para uma persistente defasagem dos cotistas negros nas duas categorias de cursos, em especial nos homens nos cursos seletivos do CTC.

Considerações finais

O estigma de ser cotista pode ser algo visível. Na análise posterior aos dados da TIM, realizada na dissertação, com a nota propriamente dita e nas regressões, percebeu-se que a condição de cotista racial é a mais sentida. No Gráfico 1, o qual leva em consideração as notas, é exposto como conclusão deste trabalho.

Neste gráfico, há o apontamento de que ser homem, cotista negro e pardo (que detém cerca de 80% dos cotistas negros) foi um forte indicativo de baixo desempenho acadêmico. Os dados da TIM indicam haver, ainda, mais defasagem nos cursos seletivos do CTC.

Processos sutis de discriminação podem estar ocorrendo, algo que pesquisas de cunho quantitativo não são capazes de captar.

Espera-se que, com esses dados, haja motivação para mais

Tabela 16 - Porcentagem obtida da soma das TIMs dos cursos¹ seletivos, levando em consideração gênero e categoria de acesso.

Categoria de Acesso	Gênero	% obtida da soma das TIMs dos cursos
Cot. Ne.	FEM	79,39%
Cot. Ne.	MASC	72,30%
Cot. EP	FEM	92,00%
Cot. EP	MASC	89,27%
Class. Ger.	FEM	94,93%
Class. Ger.	MASC	90,61%

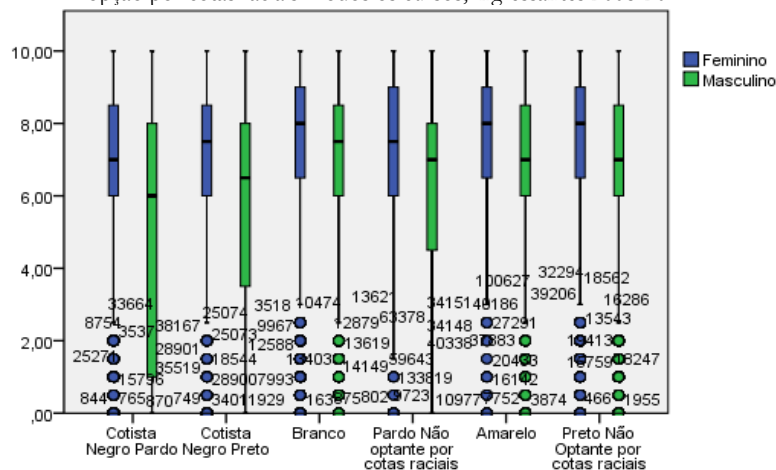
Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 17 - Porcentagem obtida da soma das TIMs dos cursos¹ seletivos, levando em consideração gênero, categoria de acesso e a tipologia dos cursos.

Categoria de Acesso	Gênero	Tipo de curso	% obtida da soma das TIMs dos cursos
<i>Cot. Ne.</i>	FEM	Cursos do CTC (categoria 1)	71,18%
		Outros (categoria 2)	90,01%
<i>Cot. Ne.</i>	MASC	Cursos do CTC (categoria 1)	58,25%
		Outros (categoria 2)	87,33%
<i>Cot. EP</i>	FEM	Cursos do CTC (categoria 1)	91,29%
		Outros (categoria 2)	97,66%
<i>Cot. EP</i>	MASC	Cursos do CTC (categoria 1)	87,42%
		Outros (categoria 2)	94,76%
<i>Class. Ger.</i>	FEM	Cursos do CTC (categoria 1)	92,28%
		Outros (categoria 2)	98,42%
<i>Class. Ger.</i>	MASC	Cursos do CTC (categoria 1)	88,69%
		Outros (categoria 2)	96,25%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Gráfico 1 - Distribuição das notas levando em consideração a raça, o gênero e a opção por cotas raciais. Todos os cursos, ingressantes 2008-2011.



Fonte: Elaborado pelo autor.

pesquisas na área, visando o aprimoramento do acolhimento dos acadêmicos de origens tão diversas, em instituições ainda tão elitistas. Busca-se, assim, que a política pública de ação afirmativa cumpra ainda mais seus objetivos, e que, desta forma, além de ampliar o acesso, possibilite a diplomação desses acadêmicos que tornarão nosso mercado de trabalho mais plural, e ainda, que a universidade pública cumpra a sua função social democrática.

Referências

CASSOLI, A. T. **A política de cotas da UFSC na opinião de seus graduandos**. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Programa de Pós Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

CERVI, E.U. Ações afirmativas no vestibular da UFPR entre 2005 e 2013. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, nº 11, maio-agosto de 2013, p. 63-88.

DAFLON, V.T.; JÚNIOR, J. F.; CAMPOS, L. A.; Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 148, jan./abr. 2013, p. 302-327.

JÚNIOR, Hédio Silva. Ação afirmativa para negro(as) nas universidades: a concretização do princípio constitucional da igualdade. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003. p. 99-114.

LEAL DA SILVA, Gregório Unbehaun. O desempenho e as cotas: o caso da UFSC. 2015. 273 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MONSMA, Karl.; SOUZA, João Vicente Silva.; SILVA, Fernanda. O. As consequências das ações afirmativas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: uma análise preliminar. In: SANTOS, Jocélio Teles dos. (Org.). **O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)**. Salvador: CEAO, 2013. p. 137-170.

SANTOS, Karen Morais. **Cinco anos de ações afirmativas na UFRGS: avaliação do desempenho da 1ª turma de ingressos na ESEF**. Trabalho de conclusão de curso em Educação Física. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SCHERER-WARREN, I.; SANTO, A. C. M. do E. Movimento Negro e implantação das ações afirmativas na UFSC. In: SCHERER-WARREN, I.; PASSOS, J. C. (Orgs.). **Relações étnico-raciais nas universidades: os controversos caminhos da inclusão**. Florianópolis : Atilênde, 2014. p. 121-142.

SOUZA, Heloiza; BARDAGI, Marucia Patta; NUNES, Carlos Henrique Sancinetto da Silva. Autoeficácia na formação superior e vivências de universitários cotistas e não cotistas. **Avaliação Psicológica**, v. 12(2), p. 253-261, 2013.

TRAGTENBERG, Marcelo Henrique Romano et. al. Impacto das ações afirmativas na Universidade Federal de Santa Catarina (2008-2011). In: SANTOS, Jocélio Teles dos. (Org.). **O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)**. Salvador: CEAO, 2013. p. 203-242.